



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

Denominar-se-á “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros” o Parque que será construído no Cais José Estelita, município do Recife.

Art. 1º Fica denominado “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros” o futuro Parque que será construído no Cais José Estelita, município do Recife.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões Plenárias da Câmara Municipal do Recife, 18 de Dezembro de 2023.

IVAN MORAES
Vereador - PSOL





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

JUSTIFICATIVA

O Cais José Estelita foi palco de um dos maiores processos de mobilização popular do Brasil contra a especulação imobiliária e em defesa do Direito à Cidade no início de século XXI. A discussão do Projeto Novo Recife, que teve início em 2012 e ganhou repercussão internacional após a desocupação violenta do terreno no qual Ativistas acampavam em protesto durante a Copa do Mundo FIFA de 2014, foi fundamental para minimizar alguns impactos decorrentes das intervenções nas áreas constantes do Projeto Novo Recife, apesar de não ter conseguido modificar a sua essência.

Localizado em um ponto estratégico do Recife, uma das últimas frentes de água ainda não ocupadas, com grande valor histórico e com vista para a Baía do Pina e para o Bairro de Brasília Teimosa, também nas proximidades do Coque e Coelhoos, Comunidades de moradia popular, que são símbolo da resistência na luta pelo Direito à Moradia no Recife, assim como vizinhas ao “vuco-vuco” do Bairro de São José, o Cais José Estelita encontra-se no centro de diversas disputas pelo Direito à Cidade.

Graças à mobilização social, o Projeto do Novo Recife para o Cais José Estelita deixou de ser um empreendimento imobiliário de alto luxo segregador, construído de costas para a Cidade e sem permeabilidade, para ser um empreendimento imobiliário de alto padrão, regulamentado pela Lei Municipal nº 18.138, de 4 de maio de 2015, que passou a exigir para os empreendimentos a serem construídos na área um térreo ativo, o escalonamento de gabaritos, um parque linear com a preservação de parte de memória ferroviária e a continuidade da malha viária ligando o Bairro de São José ao Cais José Estelita, garantindo a integração e permeabilidade.

Essas vitórias foram fruto da luta e dedicação de muitas pessoas, organizadas através do Grupo Direitos Urbanos e do Movimento Ocupe Estelita, que resistiram em prol de uma Cidade mais democrática, igualitária, sustentável e acolhedora. Uma dessas pessoas foi Leonardo Antônio Cisneiros Arrais, que faleceu, vítima de um infarto, no dia 5 de abril de 2021, após ter dado, tantas vezes, seu “coração” pelo Recife.

Leonardo, filho dos Jornalistas Antonio Arrais e Daisy Cisneiros, nasceu no dia 4 de agosto de 1976 no Recife. Sua formação política começou ainda criança no Instituto





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

Capibaribe, escola que tem como um dos seus Fundadores o Patrono da Educação, Paulo Freire. Em seguida, cursou o Ensino Médio no Colégio Marista, localizado no Centro do Recife.

No Marista, Leonardo já se destacava por sua inteligência e interesse nos processos de construção coletiva. Participou do Departamento de Arte e Cultura; do jornal da escola denominado “Coisas Nossas”; da Brigada Verde; do Grêmio Estudantil e do Grupo de Filosofia. Nesse período, era também um assíduo frequentador da Livro 7. Como disse o próprio Leonardo, em uma publicação que fez no Facebook em julho de 2014, era essa a bagagem cultural que fazia dele um homem privilegiado:

“Eu sou privilegiado. Qualquer dia posto a foto de uma dedicatória linda que minha mãe fez num livro sobre Marx quando eu tinha uns 13 ou 14 anos. Meu privilégio era minha mãe não ter dinheiro pra comprar um carro que andasse 2 km sem quebrar, mas deixar uma linha de crédito livre e desimpedida com Tarcísio da Livro 7 pra eu comprar tanto livro quanto quisesse. Tive o privilégio de ter estudado com gente incrível, que são meus amigos até hoje e principalmente companheiros de luta como Érico, Jampa, Felipe, Olimpio, Nanny, Eduardo... A diferença entre esses meus privilégios e os de certos bacanas que nos criticam é que eu não os uso para mantê-los só pra mim, para reforçá-los, para torná-los mais exclusivos. Luto ao contrário para que eles se espalhem.” (Leonardo Cisneiros, 2014.)

Um fato marcante em sua juventude e que moldou a sua trajetória na luta por Direitos foi a passeata em prol do Movimento Sem Terra (MST), em virtude do “Massacre de Eldorado dos Carajás”, ocorrido em 1996. A passeata saiu do Colégio Marista, na Avenida Conde da Boa Vista, e foi até a Sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), na Avenida Rosa e Silva. Na chegada, o grupo de estudantes encontrou integrantes do Movimento Sem Terra, os quais estavam fazendo Greve de Fome em protesto ao “Massacre de Eldorado dos Carajás”, além disso, os manifestantes apresentavam faixas em homenagem às vítimas do Massacre. As lágrimas que os jovens viram cair dos rostos das Lideranças se transformaram em uma lembrança viva para Leonardo Cisneiros e para todas as pessoas que participaram daquele momento.

Quanto à formação acadêmica, o Homenageado iniciou sua trajetória nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Filosofia, ambos não concluídos e realizados na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Cursou, também, Direito na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), concluindo em 1998. Em seguida, Leonardo fez Mestrado em Filosofia na Universidade Federal de Pernambuco, no qual defendeu a Dissertação intitulada





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

como “Eu e o Infinito: da Crítica Kantiana à Semântica da Ontologia Clássica e de suas Implicações sobre o Problema da Subjetividade”, sob a Orientação do Professor Dr. Jesus Vazquez Torres, concluído em 2001.

Em 2002, Leonardo mudou-se para o Rio de Janeiro com o objetivo de iniciar o Doutorado em Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), voltando para Pernambuco em 2006 para assumir o cargo de Professor de Filosofia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), inicialmente na Unidade Acadêmica de Serra Talhada, local onde lecionou a Disciplina de Filosofia da Ciência e Ética no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Esses foram anos muito importantes para o homenageado, não só por sua relação frutífera com os alunos, como também por sua contribuição para a implantação do *Campus* dentro do Projeto de ampliação de acesso e de interiorização do ensino superior no país, além de ter sido uma importante experiência de vivência no sertão de Pernambuco. Ali, ele teve uma casa, o que contribuiu com diversas características de sua identidade, permitiu que ele se transformasse e se encontrasse. Lá, Leonardo ampliou e afinou a sua visão sobre o que é o Brasil, a cidade, a natureza e as pessoas.

Em 2011 regressou para o Recife para integrar o Departamento de Ciências Sociais, no Campus Dois Irmãos da UFRPE, no qual teve a oportunidade de lecionar em diversos cursos disciplinas como Fundamentos de Filosofia, Ética, Lógica e Argumentação, Epistemologia das Ciências Sociais e Bioética. Não são poucos os alunos que declaram que as aulas dele foram um divisor de águas em suas vidas.

A sua volta para o Recife foi fundamental para muito do que aconteceria na Luta Urbana da Cidade nos anos seguintes, considerando que, em 2012, Leonardo foi uma das peças-chave para a criação do “Grupo Direitos Urbanos Recife”, responsável pela construção de um novo paradigma no debate sobre o Direito à Cidade.

O “Grupo Direitos Urbanos” surgiu a partir da reunião de pessoas interessadas em discutir políticas sobre a cidade do Recife, tomando como ponto de partida o caso específico da demolição do Edifício Caiçara, no Bairro de Boa Viagem, uma edificação dos anos 1930 que foi demolida em 2016. As pautas aproximadas e as relações possíveis entre o conjunto de demolições e um tipo específico de nova verticalização urbana convergiram as atuações do “Grupo Direitos Urbanos” para temas referentes ao complexo conjunto de intervenções





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

do Projeto Novo Recife, uma nova fase do programa de gentrificação para a região do centro da cidade, desenvolvido desde o início dos anos 1990.

As pautas do “Grupo Direitos Urbanos” ganharam visibilidade e capacidade de mobilização a partir do momento em que encontraram nas Redes Sociais Digitais sua principal plataforma de atuação política. Hoje, o Grupo reúne mais de 30 mil membros no *Facebook*, de modo que a Rede Social é usada para propor uma série de debates e estratégias de ação sobre diversos programas, condutas e manobras da Prefeitura da cidade do Recife e do Governo do Estado de Pernambuco.

A partir da progressiva transferência das pautas do “Grupo Direitos Urbanos” para pautas sobre o Projeto Novo Recife, o qual passou a apresentar um conjunto ampliado de intervenções sobre a cidade, o próprio Grupo passou a apresentar como seus objetivos centrais:

“a) transparência e participação popular; b) revisão e regulação do Plano Diretor e reorganização da legislação urbana; c) planejamento urbano e metropolitano integrado e de longo prazo; d) valorização do espaço público; e) revitalização sem gentrificação; f) proteção das ZEIS e de comunidades ameaçadas de remoção; g) planejamento de uso do solo e deslocamento de populações; h) subsídio e valorização do transporte coletivo.”(Barreto e Medeiros, 2020.)

O conhecimento, o empenho e a dedicação de Leonardo foram essenciais para o desenvolvimento de muitas lutas na cidade, como a do Movimento Ocupe Estelita; a do Coque (R)Existe, em 2013; a do tombamento da Fábrica da Torre e diversas outras lutas pela proteção do Patrimônio Histórico, como a do irreverente “Bloco Empatando a Tua Vista”; e a Articulação Recife de Luta (2018). Além disso, tais quais qualidades também foram necessárias para a efetivação de inúmeras conquistas no campo institucional como as disputas nas Conferências da Cidade, que levaram à criação do Conselho da Cidade do Recife; as ações judiciais vitoriosas em defesa da ordem urbanística, do Patrimônio Histórico e do meio ambiente.

Em uma das homenagens, em meio à comoção por seu falecimento, o Promotor do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), Sr. Maxwell Lucena Vignoli, declarou: “A luta de Leonardo era por uma cidade onde gente ande livre e feliz. Gente, gente mesmo. Era a pessoa que mais pedia o cumprimento da legislação urbanística perante o Ministério Público.”





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

De fato, Leonardo parecia estar em todos os lugares, trabalhando incessantemente e, com a excelência e a polivalência que pareciam naturais para ele, aumentando a escala do alcance de inúmeros espaços de exercício da democracia.

A sua notoriedade no debate sobre o Direito à Cidade no Recife fez com que o Coletivo “A Cidade Somos Nós” lançasse a Candidatura de Leonardo Cisneiros à Vereança no ano de 2016 pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Sua Campanha representava bem a defesa de uma pauta máxima e viável para o Recife e encantava a todos com atividades como o “Rolê da Função Social”, cujo objetivo era denunciar os inúmeros imóveis abandonados e entregues à especulação imobiliária no Recife, e que, inclusive, foi copiado em várias outras cidades.

Leonardo sabia que a Democracia precisava ser utilizada para estar viva e fazia as pontes para que cada parte da engrenagem democrática se movimentasse. Ele juntava a vocação de luta com a vocação pedagógica. E era, também, muito bom jardineiro, fazia florescer as pessoas e os campos aos quais se dedicava. Foi assim com a Campanha. A militância pelo Direito Urbano o levou a se candidatar. E, mesmo no jogo político e eleitoral, que é tão desgastante, conseguiu fazer do processo algo inspirador e, ao mesmo tempo, com resultados palpáveis e bons frutos. Leonardo Cisneiros mudava o mundo enquanto lutava para mudar o mundo.

De acordo com a Nota de Pesar publicada pelo PSOL, o Homenageado:

“Contribuiu para a elaboração programática do PSOL nas eleições municipais de 2012. Filiou-se em 2015, quando participou da construção do [...] primeiro mandato parlamentar estadual do Partido. [...] Em 2017, foi um dos principais idealizadores do processo de reconstrução do PSOL em Pernambuco.” (Psol Pernambuco, 2021.)

Como desdobramento de sua militância no Recife, que incluiu a sua participação, por cinco anos, no Conselho da cidade do Recife como Representante da Sociedade Civil, Leonardo também levou para a Academia o seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, desenvolvendo atividades de Pesquisa e Extensão nas temáticas do Direito à Cidade, da Ética e Filosofia e da Política Ambiental. Na UFRPE, essas atividades incluíram um Grupo de Estudos sobre “Direito à Cidade” e um Projeto de Extensão de “Formação em Direito à Cidade” em parceria com uma Comunidade da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), Santo Amaro, no Recife, executado no ano de 2018. Foi,





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

também, Co-líder do Grupo de Pesquisas “Ecopolíticas Alternativas ao Capitalismo e Direito à Cidade”, desenvolvendo um Projeto de Pesquisa sobre “O Ecossocialismo e o Decrescimento como Alternativas Sistêmicas ao Capitalismo e ao Colapso Ambiental”.

Sua atuação era reconhecida de diversas formas. Qualquer um que tivesse Leonardo ao seu lado, em uma batalha, sabia que estava mais forte e do lado certo. E o contrário também era verdade, pois quem via Leonardo lutando no lado oposto ao seu sentia, imediatamente, que teria muito mais trabalho, que a luta seria muito mais difícil e que o debate iria para patamares mais altos. Veja-se a Lei Orgânica do Recife, para a qual ele propôs 101 Emendas.

Em 2015, Leonardo Cisneiros viajou para os Estados Unidos como convidado do Programa *International Visitor Leadership Program (IVLP)*. Em 2014, participou da Conferência “Direitos Urbanos, a Cidade é Nossa!” no *TEDx Talks*, a qual foi assistida por mais de 2.600 pessoas no youtube.

Foram inúmeras entrevistas para rádios, programas de TV, jornais, canais de internet e trabalhos acadêmicos. Além disso, Leonardo também contribuiu com muitos trabalhos silenciosos, dando apoio e municiando companheiros mais próximos ou mais distantes para lutar por suas pautas, fosse como um ombro amigo, numa brincadeira ou com robustas Pesquisas e ideias de soluções, estratégias e caminhos de luta.

A sua vasta erudição e imensa capacidade de ação poderiam ter levado Leonardo Cisneiros ao topo de diversas carreiras em cada uma das áreas em que ele atuou, mas não foi em função disso que ele modulou seu tempo e trabalho. Sua concentração ímpar de competências estava sempre a serviço da construção coletiva de uma Cidade e de um mundo melhores. Um dos exemplos disso é a forma como, em sua carreira acadêmica, ele foi deixando de lado o investimento em Títulos e outros marcadores profissionais, os quais teria condições plenas de alcançar, aceitando, inclusive, as consequências e as implicações disso, para priorizar os Projetos de Extensão Universitárias voltados para o “Debate Urbano e Ambiental”.

Leonardo era o que se pode chamar um “intelectual orgânico”, mas que oferecia todo o seu conhecimento em prol da construção do bem comum. Além do seu vasto conhecimento em Filosofia, Política, Direito Urbanístico e Ambiental, fluência nos idiomas Inglês e Francês, conhecia, também, o Alemão, o Espanhol, o Italiano e o Latim. Era, ainda,





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

Multi-Instrumentista, Estudante de Aquarelas e um apaixonado por Botânica, de tal forma que cultivava uma coleção bem estruturada de espécies nativas de Orquídeas e Bromélias, sendo algumas delas premiadas. Não bastasse tantas atividades executadas com maestria, Leonardo era um grande Fotógrafo. Com a predileção pelos retratos, o Homenageado nos deixou um grande acervo de imagens através de um olhar amoroso e apaixonado, indignado e esperançoso, uma verdadeira crônica visual do nosso tempo e das nossas lutas em Recife. Munido de todas essas competências, ele forjou um jeito incomparável de viver e compartilhar a Cidade. Através de sua multidisciplinaridade toda entrecruzada, que o fazia usar a Poesia e a Música Clássica para se empolgar com a métrica do Brega, tornou-se um Cidadão que transitava em todo o tecido social urbano da Cidade, apaixonado por Mercados Públicos, por festas populares e pelas mais diversas expressões da nossa cultura, da arte popular e da arte erudita.

Leonardo Cisneiros, após tanto dar seu “coração” para o Recife, faleceu no dia 5 de abril de 2021, vítima de um infarto, deixando o filho, Guido, a Companheira, Renata, o afilhado, Tatho, a mãe, Daisy, a irmã, Daniela, o sobrinho, Martin, e uma multidão de sementes em forma de Companheiras e Companheiros de luta, alunas e alunos, todos admiradores que o reconheciam como Mestre de uma geração. Ele já é, hoje, parte da Cidade.

Dessa forma, considerando a grandiosidade e a dedicação de Leonardo Cisneiros com o Recife e a importância da grande mobilização social em defesa do Cais José Estelita na história contemporânea do município, que resultou na elaboração do Plano Específico do Cais de Santa Rita, Estelita e Cabanga, pautado pela Lei Municipal nº 18.138, de 4 de maio de 2015, a qual definiu normas e estabeleceu parâmetros para o uso e a ocupação desta frente de água, considerando as potencialidades paisagísticas, físico culturais e econômicas, a presente Matéria propõe que o Parque, a ser criado no Cais José Estelita, seja denominado “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros”.

De acordo com o Plano, as áreas correspondentes às Zonas 1, 6, 7 e 8 possuem como objetivo a valorização dos atributos do território com a criação de Parque, a integração do Centro Histórico com a frente d'água, a preservação do Patrimônio Histórico remanescente do Pátio Ferroviário das Cinco Pontas, como foi delimitado nos incisos I, VI, VII e VIII do art. 3º da Lei em análise, abaixo transcritos:





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

“I - ZONA 1 (Z-1) - Esplanada do parque ferroviário, incluindo trilhos e demais componentes do Pátio Ferroviário das Cinco Pontas e o vazio urbano remanescente da ligação ferrovia-porto. O objetivo é a consolidação da área como um parque público, com características culturais e ambientais, assegurando, no mínimo, 70% de sua área para solo natural; [...]

VI - ZONA 6 (Z-6) - Frente d'água, incluindo elementos associados ao parque ferroviário, com o objetivo de implantação de um parque público de borda e reabilitação das edificações existentes (casas de operários e parte do armazém de eletrotécnica), de modo a assegurar a visibilidade e paisagem da bacia do Pina;

VII - ZONA 7 (Z-7) - Respeito à morfologia das quadras que conferem unidade à Av. Dantas Barreto, especificamente o alinhamento das edificações no paramento dos lotes, e a ambiência da Praça Sérgio Loreto, com reabilitação de edificações existentes, reabilitação urbana e incentivo à instalação de novos usos e atividades. Esta Zona está subdividida nos Setores A e B;

VIII - ZONA 8 (Z-8) - Armazém da oficina de locomotivas, trilhos ferroviários e bens móveis relacionados ao Pátio Ferroviário das Cinco Pontas, incluindo vagões e sinalização, com o objetivo de reabilitação e incentivo à instalação de novos usos e atividades; [...]” (Lei Municipal nº 18.138, 2015).

É importante destacar, ainda, que um dos fundamentos da Lei Municipal supracitada, de acordo com o art. 2º, é, além do estabelecimento da relação do território/cidade com as águas e com o porto, também a valorização da relação entre as pessoas e o lugar, o Patrimônio Imaterial, constituindo-se na paisagem cultural, “decorrente da afetividade e mobilização para sua preservação”, como traz o inciso III da Lei citada.

Dessa forma, a Lei Municipal nº 18.138, de 4 de maio de 2015, reconhece a relevância da Organização Popular para a preservação do Cais José Estelita, assim como a importância do Direitos Urbanos e do Movimento Ocupe Estelita nessa trajetória. Logo, é fundamental o fortalecer e honrar essa luta através da nomeação desse importante território como “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros”.

É importante frisar, ainda, que a Proposta em questão não visa alterar o nome das Praças Abelardo Rijo e Sérgio Loreto, mas, sim, tratar do novo Parque que deverá ser construído na região.





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR IVAN MORAES

Por fim, é fundamental negritar que na primeira vez que esta Proposição foi apresentada, sob o nº 169/2021, apesar de ter recebido a aprovação desta Casa Legislativa, ela recebeu um veto do Prefeito da Cidade do Recife, sob o fundamento de que a Lei Municipal nº 18.138, de 4 de maio de 2015, que *Institui e Regulamenta o Plano Específico para o Cais de Santa Rita, Cais José Estelita e Cabanga* não delimita os Parques a serem implementados na região. Mas, como já foi apresentado na presente Proposição, ela minimamente prevê a sua construção, razão pela qual adequamos o Projeto para garantir que futuro Parque, a ser construído no Cais José Estelita, com Área ainda não definida, receba a denominação de “Parque da Resistencia Leonardo Cisneiros”.

Outrossim, a Propositura ora apresentada vem acompanhada de petição virtual que já conta com a assinatura de mais de 4.150 pessoas que apoiam a criação do “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros” no Cais José Estelita.

Ante o exposto, solicitamos aos nobres Pares desta Casa Legislativa a aprovação deste Projeto de Lei Ordinária.

Sala das Sessões Plenárias da Câmara Municipal do Recife, 18 de Dezembro de 2023.

IVAN MORAES
Vereador - PSOL

